

Empresário que denunciou extorsão é acusado por tiros em invasores

17 JUN 2002

RENATO ARAÚJO

Os mais de 1500 invasores da área entre o Lago Norte e o Paranoá acordaram mais cedo ontem. Não para torcerem pela seleção brasileira, mas sim por causa de tiros. Segundo alguns desses invasores, no início da manhã de ontem eles foram intimidados com disparos vindos de seguranças supostamente contratados pelo empresário Vinício Jadiske Tasso, 48 anos. O empresário é autor da denúncia, publicada no **Jornal de Brasília** ontem, de que o deputado distrital José Edmar (PMDB) teria pedido R\$ 1 milhão para financiar sua campanha à reeleição.

Os invasores, que estão desde quinta-feira no local, que fica em frente ao condomínio Itapuã, disseram que cerca de 60 homens, pagos por Vinício, efetuaram os tiros. Diversas cápsulas de bala foram encontradas na área. O empresário, no entanto, rebateu a acusação. "Na minha fábrica trabalham apenas os funcionários; nunca contratei ninguém para fazer segurança", afirmou.

Além de terem sido alvejados, os invasores contam que foram atacados também com rojões e fogos de artifí-

cio. Segundo eles, cada um dos seguranças ganha por dia de empresário R\$ 50 para realizarem o patrulhamento da área.

Vinício tem uma fábrica de pré-moldados e de forro de PVC, que funciona desde 1997, e que a administração do Lago Norte diz estar em situação irregular. No entanto, o empresário informou à reportagem que está com toda a documentação da área em dia. "Além do que, há pouco tempo ganhei sentença na Justiça garantindo que eu poderia ocupar a área legalmente", ressaltou. Mas, de acordo com a Administração do Lago Norte, a área pública foi invadida e pertence à Terracap.

Por enquanto, os invasores não serão removidos. A Administração informou ter iniciado um levantamento, em conjunto com as secretarias de Ação Social e de Segurança Pública, para encontrar a melhor saída para os invasores, bem como para todos os empresários que se instalaram na área. "Não usaremos dois pesos e duas medidas", disse o administrador Erivaldo Mesquita. "Todos terão de sair ao mesmo tempo", completa.

Erivaldo Mesquita afir-



CÁPSULAS de balas que teriam sido usadas na invasão

mou que o governo está trabalhando com a Procuradoria do DF para cassar as licenças que dão o direito a empresários de montarem negócios no local.

Desde domingo, o aposentado Rodolfo Gomes de Oliveira, 66 anos, armou uma barraca na área. Ele disse que pretende ficar na in-

vasão até conseguir um lote para construir. Rodolfo quer fugir do pesado aluguel de R\$ 250 que consome quase a metade dos R\$ 600 que recebe. "Sustento sozinho a casa", conta ele, que mora no Recanto das Emas, mas integra há dois anos a associação de Ceilândia que promoveu essa invasão.